

Opinião

Comentários e reações: opinio@diariocoimbra.pt

WILDBERRIES

Wildberries é o nome da principal cadeia russa

de venda online, similar à Amazon (que não opera na Rússia). Nas últimas semanas os ucranianos têm vindo a destruir sistematicamente os grandes armazéns logísticos dessa empresa; estima-se que mais de metade da área útil tenha já ardido. O ataque a estes centros tem em vista criar dificuldades de abastecimento à tropa russa, embora não se saiba qual a importância deste canal de distribuição, que parece ser relevante mas não decisivo. O objetivo principal destes ataques, a meu ver, é levar a guerra à vida de todos os russos, pois estima-se que perto de 90% deles recorre a compras online, o que se compreende num país tão grande e com populações tão dispersas, onde não é possível ter lojas físicas em todo o lado. Até aqui, a guerra para os russos era essencialmente um assunto televisivo, que não os afetava diretamente, pois só os ucranianos sentiam o que é ser bombardeado todos os dias. Agora perceberam que a guerra, afinal, afeta todos.

Este efeito já começava a ocorrer com os ataques ucranianos às refinarias russas,



JOÃO GABRIEL SILVA

PROFESSOR
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

que se calcula tenham baixado os níveis de produção para valores do século passado, provocando grandes aumentos de preço e muita escassez. A Rússia passou de país exportador para país importador de gasolina e gásóleo, o que é espantoso. Ao ter de passar muito tempo em filas para abastecer os seus carros, o cidadão russo sente na pele que a guerra não é um evento longínquo.

Espera-se também uma enorme quebra na produção agrícola, pois sem gásóleo para os tratores a colheita é muito reduzida; daqui a poucos meses poderá começar a haver escassez generalizada de produtos alimentares e aí a população vai sentir a guerra diretamente no seu estômago. As sanções a que a Rússia está sujeita também atingem os cidadãos, pois muitos produtos e serviços deixaram de estar disponíveis. Todavia, como a China se substituiu aos países ocidentais no abastecimento à Rússia, as sanções acabaram por afetar pouco o dia-a-dia dos russos.

Já o isolamento logístico da Crimeia, o principal destino turístico dos russos, tem tido um efeito importante na opinião pública, em particular na classe média que constitui a principal base de apoio de Pu-

tin. A quase impossibilidade de acesso a combustíveis na Crimeia, mas também a escassez de produtos alimentares básicos, para além das interrupções muito prolongadas do fornecimento de energia elétrica e de água, levaram à queda a pique dos fluxos turísticos para a região.

O contrato social de Putin, como de muitos ditadores, é levar os cidadãos a aceitar prescindir dos seus direitos políticos em troca de segurança e de uma vida sem miséria. Começando as privações a ser muito fortes, o contrato social quebra-se e, mesmo com um aparelho repressivo muito forte como existe na Rússia, o regime fica fragilizado e pode cair ou, pelo menos, ser obrigado a fazer concessões, como seja ter de parar a guerra. É nisto que os ucranianos apostam. O ataque à Wildberries tem outras vertentes. É uma empresa recente, com apenas cerca de 20 anos, que cresceu muito depressa graças a níveis gigantescos de endividamento. Se a Wildberries deixar de conseguir pagar o serviço da sua dívida, todo o sistema financeiro russo ficará em muito maus lençóis. Tendo em conta que a situação financeira da Rússia está tão mal que o Governo suspendeu todas as emissões de dívida pública por falta de compradores, o efeito Wildberries é ainda mais relevante.

Seria excelente que tudo isto resultasse num colapso financeiro da Rússia que a obrigasse a retirar da Ucrânia. É uma possibilidade real, mas depende de a China decidir, ou não, segurar a Rússia. ◀